

would not be enough to ensure equality or end racism. The establishment of oligarchies within the Old Republic would confirm Luiz Gama's fears.

In recent years, the figure of Luiz Gama has been gaining more and more prominence. In 2015, on the initiative of the Luiz Gama Institute, the Federal Council of the Brazilian Bar Association and the Law Faculty of Mackenzie Presbyterian University, Luiz Gama was recognized as a lawyer and officially registered with the OAB.

In 2017, the USP Law School named one of its classrooms after Luiz Gama, the first time that someone who was not a professor at the school had received this honor. In 2018, a bill authored by federal deputy Orlando Silva was approved, declaring Luiz Gama a patron of abolition and ordering his name to be inscribed in the Book of Heroes of the Homeland.

In 2021, the University of São Paulo's Faculty of Law unanimously approved the award of a posthumous honorary doctorate to Luiz Gonzaga Pinto da Gama. The honor is based on Luiz Gama's importance in Brazil's recent history and his excellence as an intellectual personality.

In 2023, President Lula, by means of Decree No. 11,463, instituted the Luiz Gama Human Rights Award, granted by the Ministry of Human Rights and Citizenship to private individuals or legal entities whose work or actions deserve special mention in the areas of promoting and defending human rights in the country.

The issuing of a stamp in tribute to Luiz Gama in 2023 by Correios Brasil, in this partnership with the Ministry of Human Rights and Citizenship, not only makes Luiz Gama not to be forgotten, but popularizes, in the most remote places of Brazil, the life and legacy of a black jurist and intellectual absolutely committed to the promotion and defense of Human Rights.

May Luiz Gama's life, his writings and his strength serve as a guide and give us hope in building a better future.

SILVIO LUIZ DE ALMEIDA

Minister of State for Human Rights and Citizenship

Detalhes Técnicos

Edital nº 16
Arte: Antonio Obá
Valor facial: 1^o Porte da Carta
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 96.000 selos
Folha com 12 selos
Dimensões da folha: 130 x 210mm
Dimensão do selo: 25 x 59mm
Área de desenho: 20 x 54mm
Pictagem: 12 x 11,5

Data de emissão: 6/12/2023
Local de lançamento: Brasília/DF
Coordenação: Dep. Gestão de Serviços Nacionais/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23^o andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód.comercialização: 852013752

Sobre o Selo

O poema "Coleirinho", de autoria de Luiz Gama, foi a inspiração para criar a composição que ilustra o selo comemorativo. A imagem apresenta a efígie do homenageado, acompanhada por dois pássaros em pleno voo. Tais pássaros, assim chamados "coleirinhos", são uma metáfora do homem que, privado da liberdade "chora, escravo, na gaiola", exilado da presença dos seus entes, da sua terra. O Coleirinho, curiosamente, é caracterizado por uma plumagem predominantemente preta, com algumas penas brancas que se assemelham a uma coleira voltando seu pescoço; o coleirinho preto, preso pelo pescoço a uma hipotética corrente branca, traz à tona a própria imagem metaforizada do homem negro escravizado pela mão branca. No entanto, procurando se distanciar de uma simbologia que fugisse um passado de dor e exploração e não consiga vislumbrar um horizonte no qual o conhecimento histórico e a superação pessoal dê margens à emancipação coletiva, a imagem propõe certo revisionismo e posicionamento crítico ante a história, encontrando na figura de Luiz Gama o vate exemplar desse homem negro que reconhecendo as complexidades sociais das quais foi vítima, mas não se curvou reverente e impotente ante elas. Aprendeu a ler, tornou-se poeta, escritor, jornalista e, por fim, corajoso advogado abolicionista. Nesse último caso, uma essencial consonância: O advogado, em seu ofício, "liberta" pela voz, pela eloquência e discurso. Tais características dão um conciso desfecho para a ilustração, onde os coleirinhos, tão atribuídos à liberdade, por seu voo e canto, desatam o nó da garganta de Luiz Gama, como se esse, agora liberto, pudesse anunciar aos seus iguais, com sua voz e grito: LIBERDADE!

Technical Details

Stamp issue N. 16
Art: Antonio Obá
Facial value: 1st class rate for domestic mail

Printing: Brazilian Mint
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Issue: 96,000 stamps
Sheet with 12 stamps
Sheet dimensions: 130 x 210mm
Stamp dimensions: 25 x 59mm
Design area: 20 x 54mm
Perforation: 12 x 11.5

Date of issue: December 6th, 2023
Place of issue: Brasília/DF

Head: Department of National Products/ Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23^o andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852013752

About the Stamp

The poem "Coleirinho" by Luiz Gama was the inspiration for the composition that illustrates the commemorative stamp. The image shows the effigy of the honoree, accompanied by two birds in full flight. These birds, known as "coleirinhos", are a metaphor for the man who, deprived of his freedom, "cries, a slave, in a cage", exiled from the presence of his loved ones, from his land. Coleirinho, curiously, is characterized by a predominantly black plumage, with some white feathers that resemble a collar around his neck; the black collar, attached by the neck to a hypothetical white chain, brings up the very metaphorical image of the black man enslaved by the white hand. However, in an attempt to distance itself from a symbolism that harks back to a past of pain and exploitation and fails to glimpse a horizon in which historical knowledge and personal overcoming give rise to collective emancipation, the image proposes a certain revisionism and critical positioning in the face of history, finding in the figure of Luiz Gama the exemplary vate of this black man who recognized the social complexities of which he was a victim, but did not bow reverently and impotently before them. He learned to read, became a poet, writer, journalist and, finally, a courageous abolitionist lawyer. In this last case, an essential consonance: The lawyer, in his trade, "liberates" through his voice, his eloquence and his speech. These characteristics give a concise ending to the illustration, where the little birds, so attributed to freedom, by their flight and song, untie the knot in Luiz Gama's throat, as if he, now freed, could announce to his peers, with his voice and cry: FREEDOM

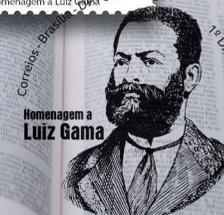
 Correios 360 anos

EDITAL
16/2023

Emissão Postal Especial

Homenagem a Luiz Gama

Special Postal Issue
Tribute to Luiz Gama



Luiz Gama, um defensor intransigente dos Direitos Humanos

Luiz Gama nasceu em 21 de junho de 1830, na cidade de Salvador, no estado da Bahia. Segundo relato constante em carta a Lucio de Mendonça, sua mãe foi africana livre, de nome Luiza Mahin, que participou ativamente de “insurreições de escravos”. Na mesma carta, conta Luiz Gama que com dez anos de idade foi vendido pelo próprio pai a um negociante e contrabandista chamado Antônio Pereira Cardoso.

Aos 17 anos aprendeu a ler com o estudante de direito Antônio Rodrigues do Prado, que à época se hospedava na casa do comerciante que o escravizava. No ano seguinte, foge do cativeiro, isso após conseguir, em suas próprias palavras, “ardilosa e secretamente” as “provas inconcussas de sua liberdade”.

Em São Paulo, torna-se assistente do conselheiro Furtado de Mendonça, chefe de polícia e professor da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Com o conselheiro Furtado, Luiz Gama iniciou-se no mundo do direito. Merecem destaque suas atividades como jornalista e poeta romântico. Em 1859 publicou seu livro de poesias “Primeiras Trovas Burlescas” e em 1864 funda o Diabo Coxo, primeiro jornal ilustrado de São Paulo.

Neste período Luiz Gama passou a se dedicar à defesa jurídica de pessoas escravizadas que o procuravam a fim de obter o reconhecimento de sua liberdade, atividade que o mobilizou até sua morte, em 24 de agosto de 1882.

Foi nomeado “advogado provisionado” após receber a autorização judicial para advogar, já que pelas circunstâncias de sua vida não teve a oportunidade de obter o diploma em direito.

Foi nessa condição que se tornou grande e respeitado advogado, tendo conduzido ações judiciais que culminaram na libertação de centenas de pessoas escravizadas. Para o professor Luiz Felipe de Alencastro, Luiz Gama pode ser considerado também um herói da diáspora africana, pois sua luta não foi apenas contra escravidão brasileira, mas contra o tráfico de seres humanos.

Em sua atuação política conectou a luta abolicionista a uma ardorosa defesa crítica do republicanismo. “Crítica” porque ele sabia que mudanças na forma de governo não seriam

suficientes para assegurar a igualdade nem para acabar com o racismo. A instalação das oligarquias no seio da República Velha confirmaria os temores de Luiz Gama.

Nos últimos anos a figura de Luiz Gama vem ganhando cada vez mais destaque. Em 2015, por iniciativa do Instituto Luiz Gama, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Luiz Gama foi reconhecido como advogado e inscrito oficialmente nos quadros da OAB.

Em 2017, a Faculdade de Direito da USP deu a uma de suas salas o nome de Luiz Gama, sendo a primeira vez que alguém que não foi professor da escola recebeu essa honraria. Em 2018, foi aprovado projeto de lei de autoria do deputado federal Orlando Silva que declarou Luiz Gama patrono da abolição e determinou a inscrição de seu nome no Livro dos Heróis da Pátria.

Em 2021, o Conselho Universitário da Faculdade de Direito da USP aprovou, por unanimidade, a outorga do título de doutor honoris causa póstumo a Luiz Gonzaga Pinto da Gama. A homenagem está ancorada na importância de Luiz Gama na história recente do Brasil e em sua excelência enquanto personalidade intelectual.

Em 2023, o Presidente Lula, por meio do Decreto nº 11.463, instituiu o Prêmio Luiz Gama de Direitos Humanos, concedido pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania a pessoas físicas ou jurídicas de direito privado cujos trabalhos ou ações mereçam destaque especial nas áreas de promoção e de defesa dos direitos humanos no País.

A emissão de um selo em homenagem a Luiz Gama, em 2023, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, nesta parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, permite não apenas que Luiz Gama não seja esquecido, mas populariza, nos mais remotos lugares do Brasil, a vida e o legado de um jurista e intelectual negro absolutamente comprometido com a promoção e defesa dos Direitos Humanos.

Que a vida de Luiz Gama, seus escritos e sua força nos sirvam de guia e nos deem esperança na construção de um futuro melhor.

SILVIO LUIZ DE ALMEIDA

Ministro de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania

Luiz Gama, an uncompromising defender of Human Rights

Luiz Gama was born on June 21, 1830, in the city of Salvador, in the state of Bahia, Brazil. According to a letter to Lucio de Mendonça, his mother was a free African named Luiza Mahin, who actively participated in “slave insurrections”. In the same letter, Luiz Gama says that at the age of ten he was sold by his father to a trader and smuggler called Antônio Pereira Cardoso.

At 17, he learned to read with the law student Antônio Rodrigues do Prado, who at the time was staying at the house of the merchant who enslaved him. The following year, he escaped from captivity after, in his own words, “cunningly and secretly” obtaining “incontrovertible proof of his freedom”.

In São Paulo, he became assistant to Councillor Furtado de Mendonça, chief of police and professor at the Largo São Francisco Law School. With Furtado, Luiz Gama started out in the world of law. His activities as a journalist and romantic poet are worth mentioning. In 1859 he published his book of poetry “Primeiras Trovas Burlescas” and in 1864 he founded Diabo Coxo, São Paulo’s first illustrated newspaper.

During this period, Luiz Gama began to dedicate himself to the legal defense of enslaved people who came to him in order to obtain recognition of their freedom, an activity that mobilized him until his death on August 24, 1882.

He was appointed a “provisioned lawyer” after receiving judicial authorization to practice law, since due to the circumstances of his life he did not have the opportunity to obtain a law degree.

It was in this capacity that he became a great and respected lawyer, having led legal actions that culminated in the liberation of hundreds of enslaved people. For Professor Luiz Felipe de Alencastro, Luiz Gama can also be considered a hero of the African diaspora, as his fight was not only against Brazilian slavery, but also against human trafficking.

In his political work, he linked the abolitionist struggle to an ardent critical defense of republicanism. “Critical” because he knew that changes in the form of government